Vidas em risco

fup.org.br
/fupetroleiros
@fupbrasil

05/07/17: Incêndio na U-1240 da Reduc

07.07.2017 FUP FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS INFORMATIVO

A greve que mobilizou os petroleiros em dez refinarias da Petrobrás foi uma dura resposta ao desmonte comandado pela atual gestão. De norte a sul do país, a categoria denunciou as consequências das reduções de efetivos e apontou que não medirá esforços para barrar os ataques que colocam em risco não só o patrimônio da maior empresa brasileira, como também os direitos e a vida dos trabalhadores.

As medidas arbitrárias conduzidas pela direção da Petrobrás fazem parte do pacote de privatização que vem sendo implementado pelo governo."Em 08 de junho de 2017, o Conselho Nacional de Política Energética, a pedido do Ministério de Minas e Energia, aprovou novas políticas para a reestruturação do mercado de refino e derivados de petróleo no Brasil. O principal objetivo é propor ações e medidas voltadas para a promoção e intensificação da livre iniciativa em uma 'nova configuração do mercado' brasileiro de combustíveis", alerta o economista do Dieese e assessor da FUP, Cloviomar Cararine, em um dos recentes materiais produzidos pelo Grupo de Estudos Estratégicos e Propostas para o Setor de Óleo e Gás (Geep/FUP).

Para atrair os investidores, Pedro Parente e sua turma não medem esforços, nem riscos. A ordem é reduzir custos com funcionários, flexibilizar e cortar direitos e, principalmente, enxugar os quadros operacionais. É o que as gerências estão fazendo, ao fecharem postos de trabalho, descumprindo deliberadamente o Acordo Coletivo, violando normas de segurança, como a NR-20, e expondo os trabalhadores e as comunidades vizinhas a sequências diárias de acidentes que evidenciam os riscos cada vez maiores de uma grande tragédia anunciada.

Dia 10 tem nova mobilização

O Conselho Deliberativo da FUP discutiu novas estratégias de luta para barrar o desmonte nas refinarias e indicou que os sindicatos intensifiquem as mobilizações locais, tanto nas unidades, quanto nas comunidades do entorno, através de audiências e debates públicos. Na segunda-feira, 10, durante a reunião da Comissão de SMS, haverá um novo ato nacional em defesa da vida, envolvendo todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás. No dia 21, o Conselho da FUP volta a se reunir para avaliar a retomada da greve. É fundamental que os petroleiros permaneçam alertas e mobilizados para os próximos enfrentamentos que virão. A luta é pela vida.

#NenhumTrabalhadorAMenos

O GLOBO ECONOMIA CLIQUE E ASSINE

Venda de ativos da Petrobras incluirá refinarias

Presidente da estatal diz que programa será retomado nas próximas semanas

POR SABRINA VALLE, DA BLOOMBERG NEWS

02/06/2017 4:30

O presidente da Petrobras, Pedro Parente - Ailton de Freitas/Agência O Globo

PUBLICIDADE

HOUSTON - A Petrobras vai retomar nas próximas semanas seu programa de venda de ativos, que vai incluir refinarias, afirmou Pedro Parente,

O GLOBO MENU ECONOMIA BUSCAR CLIQUE E ASSINE

Nova política de preços do GLP vai facilitar venda de refinarias, diz Petrobras

Parente diz que companhia estuda fazer revisões mais frequentes nos valores cobrados por gasolina e diesel

POR O GLOBO

03/06/2017 12:49 / atualizado 03/06/2017 16:66

Fonte: reprodução site O Globo

Desmonte do refino, quem paga essa conta?

O desmonte nas refinarias está diretamente associado à política de privatização do setor de energia, imposta pelo governo ilegítimo de Michel Temer. Na Petrobrás, o objetivo é desintegrar todo o Sistema, vendendo a companhia aos pedaços. Isso inclui desde subsidiárias estratégicas, como a BR Distribuidora e a Transpetro, até ativos que fazem parte do negócio principal da petrolífera, como campos de petróleo e refinarias.

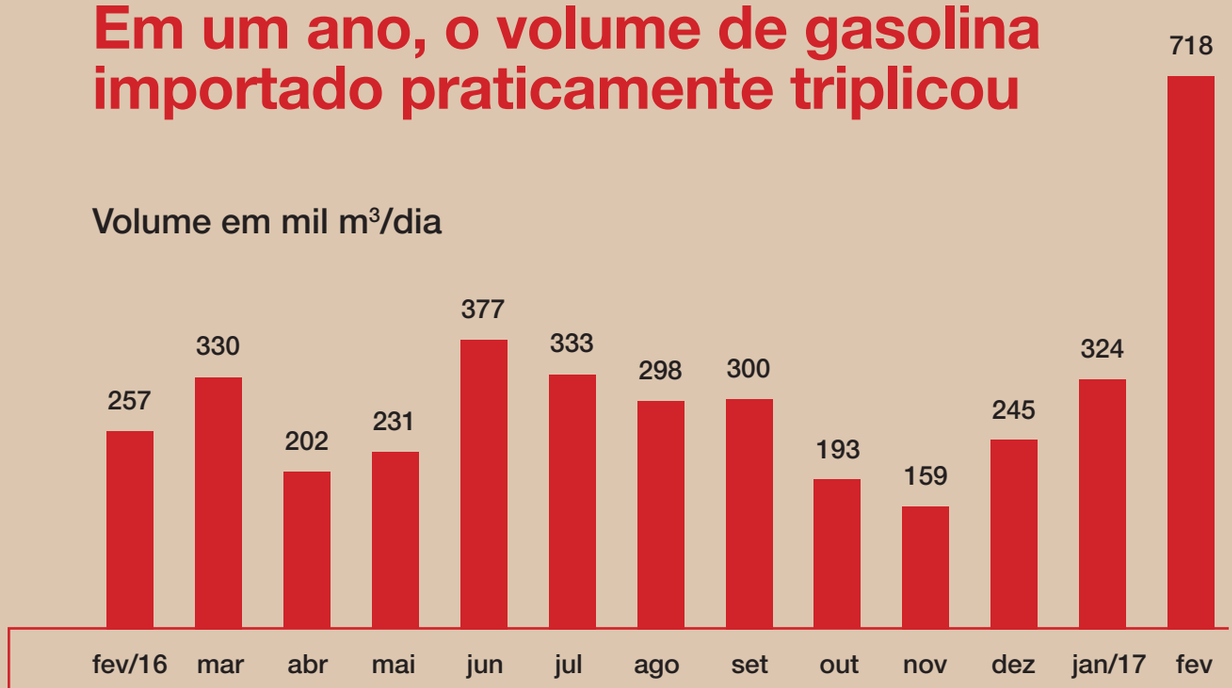
Sabotagem

A missão de Pedro Parente é reduzir o máximo possível a presença da Petrobrás no setor, entregando ao mercado não só os ativos nobres da empresa, como também toda a sua infraestrutura e logística. Em uma ação casada, ele alterou a política de preços de combustíveis e reduziu drasticamente a carga processada das refinarias, fazendo a estatal brasileira perder espaço no mercado doméstico de combustíveis para as suas concorrentes. Isso configura claramente sabotagem industrial.

Perda da capacidade industrial

O parque de refino da Petrobrás está operando com pouco mais de 70% de sua capacidade. Com isso, o país deixa de processar quase meio milhão de barris de petróleo por dia. "O Brasil deve se consolidar no papel de exportador líquido de petróleo e importador líquido de derivados nos próximos anos", aponta o 2º Boletim de Conjuntura da Indústria do Petróleo no Brasil, divulgado dia 29 de junho pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE/MME). O estudo prevê que a produção

Em um ano, o volume de gasolina importado praticamente triplicou



Fonte: Relatório Mensal de Mercado de Derivados de Petróleo, 137, maio 2017, MME.

brasileira de petróleo alcançará na próxima década de 4,5 milhões a 5 milhões de barris diários, para uma demanda entre 3 milhões e 3,5 milhões de barris por dia.

Ou seja, estão transformando uma riqueza extraordinária, como o pré-sal, em uma maldição, pois, com as refinarias subutilizadas, a Petrobrás desintegrada e o país caminhando a passos largos para ser um exportador de óleo cru, o desenvolvimento da nação e a soberania energética ficam cada vez mais comprometidos. Será a sentença de morte para a indústria nacional, que já está em frangalhos sem os investimentos do petróleo, que é um dos principais alicerces da nossa economia. O resultado é o aumento do desemprego e da pobreza, como aconteceu em vários países que adotaram as mesmas medidas do governo ilegítimo de Temer.

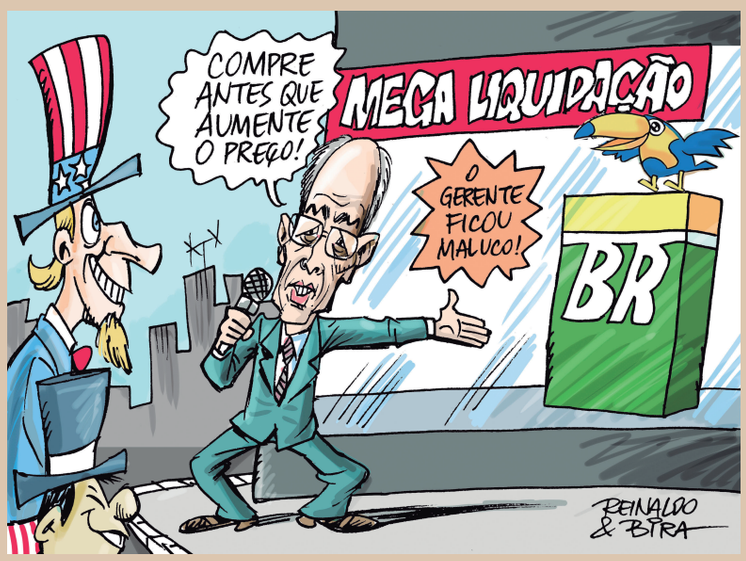
Conflito de interesses

O desmonte das unidades de refino tem beneficiado diretamente as empresas que concorrem com a Petrobrás na comercialização de combustíveis e que também estão de olho na BR Distribuidora, que, assim como as refinarias, está na lista das privatizações anunciadas por Pedro Parente. Só nos primeiros quatro meses deste ano, as importações de gasolina subiram 41,4% em relação ao mesmo período de 2016. É o maior volume desde 2000.

Em fevereiro, por exemplo, foram importados diariamente 700 mil metros cúbicos de gasolina e 1,1 milhão de metros cúbicos de óleo diesel. Segundo dados da ANP e do Ministério de Minas e Energia, cerca de 20% do mercado brasileiro é hoje abastecido por produtos importados e a demanda interna de derivados deve crescer 35% até 2026.

O negócio é tão lucrativo que já atraiu para o país 212 empresas importadoras de combustíveis. Só nos quatro primeiros meses deste ano, 155 novas "traders" passaram a atuar no mercado brasileiro. A Glencore, uma das multinacionais que operam neste setor, já negocia, inclusive, a fusão com a Bunge, empresa com quem Pedro Parente tem uma estreita relação. Entre 2010 e 2014, ele presidiu a divisão brasileira da corporação.

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS



O caminho é a resistência

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Os petroleiros das refinarias provaram que só a luta garante vitórias na dura batalha que toda a categoria trava para barrar o desmonte do Sistema Petrobrás. A greve foi fundamental para denunciar os riscos da gestão Pedro Parente e a iminência de um acidente de grandes proporções, em função dos cortes de trabalhadores e do sucateamento das unidades operacionais.

Assim que a categoria aprovou a paralisação, o Sindipetro Duque de Caxias conquistou a primeira liminar, suspendendo as reduções arbitrárias de postos de trabalho na Reduc. No primeiro dia da greve, outra importante vitória foi a resposta contundente da 6ª Vara do Trabalho de Paulínia, impedindo que os gestores da Replan retirassem mais de 50 trabalhadores dos quadros operacionais da refinaria. A liminar deixou claro o que está em risco nessa luta: "O não deferimento da medida pode ocasionar danos irreparáveis não só a vida/segurança dos trabalhadores, como também, a toda à sociedade e ao meio ambiente, na medida em que é fato notório que a atividade desenvolvida pela reclamada envolve risco extremo".

Na Rlam, onde os petroleiros interromperam as atividades por seis dias, a greve impediu a redução de postos de trabalho não só na refinaria, como em todas as demais unidades operacionais do Sistema Petrobrás na Bahia. A liminar, conquistada no quinto dia da paralisação, proíbe os gestores da empresa de alterarem os efetivos "sem lastro em estudos reportados no parágrafo único da cláusula 91ª do ACT 2015/2017, com precisa avaliação sob o ponto de vista dos impactos no que tange a riscos de acidente, segurança e higidez do ambiente laboral em face da nova estrutura".

Dissídio Coletivo

Tanto a greve, quanto essas decisões judiciais serão fundamentais para respaldar a Ação de Dissídio Coletivo de Natureza Jurídica que a FUP e seus sindicatos ingressaram no Tribunal Superior do Trabalho (TST), cobrando o cumprimento das cláusulas de efetivos e segurança do Acordo Coletivo de Trabalho, bem como da NR-20, que, desde a sua implantação, em 2012, vem sendo violada pelos gestores da Petrobrás, que até hoje não discutiram com as entidades sindicais critérios e parâmetros para dimensionamento dos efetivos.

Envolver a sociedade

Além das mobilizações nos locais de trabalho e denúncias ao judiciário, a orientação da FUP é que os sindicatos ampliem a luta contra o desmonte das refinarias, alertando as comunidades vizinhas para os riscos que correm. Nesta semana, foram realizadas audiências públicas nas Câmaras Municipais de Canoas, onde está localizada a Refap, e de Duque de Caxias, onde fica a Reduc. Em carta aberta à população, o Sindipetro-RS enfatizou a gravidade do problema: "O efeito imediato da diminuição de empregos é a precarização das condições de trabalho e o consequente aumento dos acidentes industriais. Trata-se de uma medida irresponsável, uma vez que os números mínimos de empregados já estão no limite ou até mesmo abaixo do quadro necessário para garantir a segurança operacional".